



## OBSERVATÓRIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS

# PEQUENOS PONTOS DE MELHORIA

NESTES TEMPOS RECENTES, É A EUROPA QUE SE IDENTIFICA COMO VANGUARDISTA AMBIENTAL, QUERENDO IMPOR A SUA VISÃO AOS PAÍSES EXPORTADORES DE MATÉRIAS-PRIMAS, SEM PENSAR QUE É QUASE IRRELEVANTE EM TERMOS DO COMÉRCIO MUNDIAL NESTES PRODUTOS. **Por João Santos**

### RELAÇÃO A TRÊS!

Já falámos várias vezes nesta rubrica sobre os interesses divergentes, no mundo rural, entre a agricultura e a pecuária, com a primeira a querer vender os cereais ao preço mais alto possível e a segunda a querer o oposto. Porém, surgiu nos últimos anos uma nova dimensão que do Douro ao Alentejo em muito tem beneficiado a economia no mundo rural: o turismo. Nesta relação a três — agricultura, pecuária e turismo — não há só "rosas". Há muitos interesses opostos, começando pelos maus cheiros, a concorrência pelos recursos hídricos e acabando na mão-de-obra. Destas três atividades, a única que tem a vida facilitada pelo lado do planeamento/política ambiental é a turística, e esta, naturalmente, dá-se melhor com a agricultura do que com a pecuária. Assim, para criar um equilíbrio

sobre o que podemos pedir para ser melhorado nas estruturas do Estado e ao nível legislativo, deveríamos começar com:

- i) o estabelecimento de um plano de ordenamento do território nacional e municipal, estável e previsível;
- ii) o estabelecimento de regras claras e simples de licenciamento;
- iii) rapidez na atribuição das autorizações administrativas pertinentes. Nada disto necessita de dinheiro, só de organização e vontade de servir. Atualmente, é pouco provável que se registre um incremento de novas explorações leiteiras, mas já é mais plausível que nos verdes prados com vista para os rios do Minho surja interesse em fazer uma unidade turística ao lado de uma pecuária, ou porque não, um hotel com vista para o mar nos Açores. Assim, o trabalho do legislador e dos nossos governantes, mais do que estarem focados a distribuir

dinheiro, deveria ser olhar para estas questões nucleares do desenvolvimento do meio rural. O mesmo acontece com a silvicultura perto de pecuárias, que todos os anos criam tensões entre vizinhos na época dos fogos.

### PANORAMA GERAL

Com a normalização dos custos de produção um pouco por todo o mundo, temos também que considerar onde investir, ou não, os recursos financeiros e/ou os recursos hídricos. A título de exemplo, com os custos atuais dos fatores de produção, para um agricultor brasileiro, americano ou ucraniano ainda é rentável produzir com um preço de milho equivalente, em Lisboa, a 190€/ton. Mas onde nos vai levar a nova PAC, com o Food-To-Fork que, tal como foi aprovado no Parlamento Europeu, poderá afetar seriamente os custos de importação de milho e soja

para a pecuária nacional? Ao requerer a segregação destes produtos ao longo da cadeia logística, do produtor até às nossas fábricas, em nome da sustentabilidade — ao invés de algo também efetivo para efeitos de sustentabilidade, que seria permitir o balanço mássico —, a UE está a impor custos elevadíssimos aos produtores, difíceis de estimar. Outra medida que pode também ser introduzida, com efeitos nefastos para a pecuária nacional, será a etiquetagem relativa ao Gás de Efeito Estufa (GHG - CO<sub>2</sub>). Se tivermos por base que mais de 90% da energia brasileira é hídrica ou de fontes renováveis, seguramente o Brasil estará na "pole-position" em termos de baixos valores de GHG para os produtos da sua pecuária. Num passado próximo, tínhamos um partido que queria impor as suas políticas revolucionárias, sentindo-

**QUADRO 1 | COLHEITAS MUNDIAIS**

Milhões de tm	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
<b>SOJA</b>									
Produção mundial	319,00	312,80	351,40	342,09	360,30	339,00	366,20	358,10	375,2
Stocks finais	77,60	76,60	96,00	98,56	111,88	96,04	99,88	95,59	100,01
	24%	24%	27%	29%	31%	28%	27%	27%	27%
<b>MILHO</b>									
Produção mundial	1008,80	961,90	1070,20	1076,20	1123,30	1116,50	1122,80	1216,00	1147,5
Stocks finais	208,20	210,90	227,00	341,20	320,80	303,10	292,20	307,10	296,5
	21%	22%	21%	32%	29%	27%	26%	25%	26%

Fonte: USDA s&d relatório de março 2023

-se legitimado por uma identificação com a classe operária. Nestes tempos recentes, é a Europa que se identifica como vanguardista ambiental, querendo impor a sua visão aos países exportadores de matérias-primas, sem pensar que é quase irrelevante em termos do comércio mundial nestes produtos. Basta ver qual foi o primeiro país que o Presidente Lula foi visitar quando tomou posse... a China.

#### Dados

No Quadro 1, temos a destacar duas questões:

- i) as campanhas 14/15 e 23/24 que, embora não sejam semelhantes em termos de toneladas, são parecidas em termos de preços: soja a preços altos e cereais em baixa, vindo de valores historicamente altos como consequência das respetivas colheitas.
- ii) a produção mundial de soja a aumentar 29% neste período, e o consumo a aumentar 24%. Mas, com uma diferença muito importante: agora temos os States a aumentarem a sua capacidade de extração, movidos pelos biocombustíveis, e o Brasil, que também aumentou a sua capacidade de extração e aumentou muito o seu autoconsumo. E sobretudo a China que passou de importar 81 para 98 milhões

de toneladas. Adicionalmente (Quadro 2) temos os 4 maiores produtores com um incremento de produção de 78 milhões de ton, num incremento mundial de 92 milhões. Destes, o grosso do aumento da produção está no Brasil, responsável por 86% do acréscimo da produção entre os 4 grandes países. Os dados de 23/24 ainda são uma previsão do USDA no que diz respeito à produção de soja nos States. À data de escrever este Observatório de Matérias-Primas, já tínhamos o relatório do USDA de 30 de junho — stocks e área semeada nos States —, donde já sabemos que a produção será menor que a apresentada nestes quadros, uma vez que a área de soja é menor. E, não estando as condições meteorológicas perfeitas neste início de campanha, nos futuros relatórios do USDA é bem possível que reduzam o rendimento dos atuais 52 bushel/acre para 50 bushel/acre, um valor mais em linha com a média histórica de 50. Assim, iremos seguramente ver os preços da soja muito voláteis, ao sabor das previsões meteorológicas e da materialização de chuvas, até pelo menos meados de agosto. Na evolução do consumo, a China é responsável por 22% do incremento do consumo

**QUADRO 2 | COMPARAÇÃO DAS COLHEITAS DOS PRINCIPAIS PRODUTORES**

milhões de ton	14/15	23/24	Dif	
<b>SOJA</b>			<b>78</b>	
Brasil	96	163	67	86
USA	107	123	16	20
Argentina	61	48	-13	-16
China	12	21	8	10
<b>MILHO</b>			<b>159</b>	
Brasil	85	129	44	28
USA	361	388	27	17
Argentina	27	54	28	17
Ucrânia	28	25	-4	-2
China	216	280	64	41

mundial. Outras regiões do mundo continuaram a aumentar o consumo de soja. O Brasil, além do imenso salto dado na produção de soja e milho, aumentou também muito a produção de carne. Neste período, passou a ser o maior produtor mundial de soja, e vai continuar a crescer na produção, em particular por uma melhor utilização da área agrícola, com a produção de bovinos a continuar a passar para uma produção semi-intensiva em vez de extensiva, libertando assim milhões de hectares adicionais nas zonas não amazónicas. Como ponto, e num à parte, mesmo tendo fé que a expansão da produção agrícola na área amazónica seja reduzida, os

**NA EVOLUÇÃO DO CONSUMO, A CHINA É RESPONSÁVEL POR 22% DO INCREMENTO DO CONSUMO MUNDIAL [DE SOJA].**

mais “woke” esqueçam-se que o Presidente Lula fará algo em contrário para regredir ou parar essa expansão, tanto os seus discursos recentes são prova disso, como também o é o legado dos seus primeiros mandatos presidenciais. De destacar a redução da produção de soja na Argentina durante este período. Para a campanha de 22/23, a Bolsa



(...) A CHINA É A RESPONSÁVEL PELO AUMENTO DA PRODUÇÃO MUNDIAL [DE MILHO], AO TER PASSADO DE IMPORTAR 2-3 MILHÕES DE TONELADAS PARA MAIS DE 20 MT.

de Rosário já atualizou o seu número final para 21 milhões. O USDA para 23/24 está a assumir que o El Niño vai ser benigno para a Argentina e está a projetar uma produção de 48 milhões. Se assim for, seriam boas notícias para os compradores de farinha de soja, uma vez que a Argentina tem a capacidade instalada de extração de soja para ser o maior exportador mundial de farinha, e é ela que normalmente marca o preço da farinha no mercado mundial. Atenção que o fator El Niño que se está a formar, significa períodos de seca no norte/centro do Brasil. A evolução da produção e do consumo de milho é similar ao que se passou nestes últimos 10 anos na soja. A grande diferença, fazendo jus aos dados chineses, é que a China é a responsável pelo aumento

da produção mundial, ao ter passado de importar 2-3 milhões de toneladas para mais de 20. Isto é um fator importante na formação do preço. Mas também ao nível político, pelo facto de a China ser o maior importador de milho da Ucrânia. As suas importações são equivalentes à produção da Ucrânia. No que a forrageiras diz respeito, neste último decénio, a produção de trigo passou de 710 para 800 milhões, em particular com os países da antiga União Soviética a serem os responsáveis pelo grosso do incremento da produção, nomeadamente a Rússia.

#### **Proteínas**

A única certeza em termos de evolução dos preços da farinha de soja, é que vamos ter grandes variações até meados de agosto, ao ritmo do “weather market”, donde, se no início de junho tínhamos preços em Lisboa para a farinha de soja a tocar os 400€/ton, agora estamos mais perto de 500€. Diria que até termos algumas certezas, no início de 2024, da condição das próximas colheitas do Brasil e Argentina, será pouco provável voltarmos a ver os preços a tocar os 400€ em Lisboa. Atendendo à volatilidade prevista, convém comprar para 1 a 2 meses, para não se ficar totalmente exposto ao mercado *spot*. Não esquecer que a Argentina teve uma colheita

muito pequena e, quanto mais avançarmos no ano, menos grão terá para moer; e os States já moeram muito e estão muito justos de grão para ligar as duas colheitas.

As sementeiras de inverno na Europa foram muito boas, esperamos uma colheita muito boa de colza. Se a isto somarmos os *stocks* finais que já vinham, teremos abundante produção de farinha de colza. Atendendo ao panorama na soja, é de prever que a incorporação de colza aumente, ao haver poucas razões para o seu preço aumentar. Hoje, está sobre os 320€ em Lisboa para agosto. Em relação à sementeira de girassol, ainda é cedo para prognósticos, no entanto terá de estar abaixo do preço da colza para ser competitiva.

#### **Cereais**

Vimos que este ano os agricultores dos States plantaram menos soja do que era previsto, tendo o grosso da área ido para o trigo e milho. Se a isto somarmos a muito boa campanha de trigo e cevada

(...) NÃO HÁ RAZÃO PARA PENSAR NUM POTENCIAL DE SUBIDA DOS CEREAIS COMO UM TODO.

na Europa (tirando Espanha) e boas perspectivas para o milho, não há razão para pensar que os preços dos cereais tenham muito potencial para subir. Assim, temos a cevada sobre os 220€, o trigo forrageiro a 235€ e o milho sobre os 235€, até ao final do ano. Tirando alguma surpresa cambial, ou um verão demasiado seco sobre o Mar Negro e States, não há razão para pensar num potencial de subida dos cereais como um todo.

#### **CONCLUSÃO**

Teremos uns meses bastante voláteis pela frente, ao sabor da meteorologia no hemisfério norte, em particular nos States. Assim, a probabilidade de continuarmos a assistir a uma correção de preços em baixa está menos certa, apesar de para 23/24 podermos assistir a um recorde de colheitas. Devemos continuar focados no que é importante de cara à sustentabilidade do nosso negócio e, por esta ordem, centrar-nos na conta de resultado do nosso negócio, nos nossos recursos humanos e na proteção do ambiente. E, mais do que nunca, temos que estar ativos junto das estruturas associativas e pressionar os nossos políticos para que tornem o Estado mais eficiente e desenhem políticas gerais que, no mínimo, não prejudiquem o nosso negócio. ¶